

Dívida terá primeiro leilão em março

BRASÍLIA —

O primeiro leilão para a conversão da dívida externa em investimentos será realizado pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro no fim do mês de março, conforme acordo entre as Bolsas de Valores de São Paulo e Rio de Janeiro. Poderão participar do evento as corretoras de valores de todo o País e somente elas poderão fazer lances no leilão. O Banco Central fixará o deságio mínimo para as operações, de acordo com as variações registradas no mercado.



Sérgio Barcellos

Essas foram algumas das regras definidas ontem durante a reunião realizada entre o Diretor da Área Externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, e os Presidentes das Bolsas de do Rio, Sérgio Barcellos; de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo; e da Comissão de Valores Mobiliários, Arnaldo Wald.

Eles resolveram que não haverá necessidade de os beneficiários apresentarem qualquer tipo de pré-qualificação. O vencedor do leilão receberá um certificado que será apresentado ao Banco Central. Nesta ocasião, ele deverá indicar seu cliente, os números e os valores dos depósitos internalizados e o nome do receptor dos créditos. Se todo o procedimento estiver de acordo com a legislação do País em relação ao capital estrangeiro, a operação será concretizada sem outras exigências.

Serão leiloadas parcelas da dívida vencida que já somam o equivalente

a US\$ 25 bilhões em depósitos junto ao Banco Central. Barcellos acredita que os limites anuais para a conversão deverão ficar em torno de US\$ 1,5 bilhão, devendo o BC fixar limites mensais, de acordo com a política monetária, evitando pressionar a base monetária. Ele estima que o primeiro leilão poderá envolver um montante de US\$ 150 milhões e cada operação oferecerá metade do lote para áreas incentivadas, como o Nordeste, e a outra metade para áreas não incentivadas.

O Diretor do BC argumentou que a grande vantagem da conversão é que uma parte da dívida desaparece com o ganho de capital obtido nas operações. Ele esclareceu que o Tesouro Nacional se apropria da diferença entre o valor bruto depositado que será debitado para cobrir a oferta e o valor líquido a ser entregue ao receptor, depois de descontado o deságio. Com isto se registra uma redução líquida do passivo brasileiro.

Rocha Azevedo acredita que os investimentos via conversão deverão ser muito seletivos, especialmente quando se tratar de operações patrocinadas pelos Fundos de Investimentos. Eles deverão definir suas aplicações, considerando mais a rentabilidade das empresas do que certas áreas ou setores.

No próximo dia 22 haverá uma nova reunião entre os diretores das Bolsas do Rio, de São Paulo e da CVM para definirem os termos da circular que irá regulamentar os leilões. Na reunião de diretoria do Banco Central, dia 2 de março, estas regras deverão ser examinadas. Os leilões serão realizados, alternadamente, no Rio e em São Paulo.